



ANO VIII - Nº 2.069
Preço: R\$ 1,50

São Paulo, sexta-feira,
30 de julho de 2010

Monitor

MERCANTIL SÃO PAULO

OPINIÃO

No pós-golpe,
Honduras definha e
desemprego dispara
Página 2

INTERNACIONAL

Para onde a
Alemanha está
levando a UE?
Página 5

Valter Campanato / ABR

Dívida externa do país ultrapassa US\$ 300 bilhões

Endividamento privado, omitido pelo BC, indica que Brasil não é mais credor externo

Se forem incluídos os empréstimos intercompanhias, a dívida externa brasileira já chega a US\$ 305 bilhões, o que, segundo o economista Rodrigo Ávila, ligado à Auditoria Cidadã da Dívida, significa que o Brasil não é mais credor líquido externo, como diz o governo.

A quantia, segundo Ávila, também marca a superação inédita do patamar dos US\$ 300 bilhões.

“Os números do BC omitem os chamados ‘empréstimos intercompanhias’, a dívida externa contraída por filiais de multi-

nacionais junto a suas matrizes no exterior. Essa dívida atingiu nada menos que US\$ 80 bilhões, fazendo com que a dívida externa brasileira superasse, pela primeira vez na história, a marca dos US\$ 300 bilhões”, critica Ávila, lembrando que este valor ultrapassa o nível das reservas internacionais, atualmente em US\$ 253 bilhões.

No primeiro semestre de 2010, o endividamento brasileiro com o exterior, que vinha tendo relativa estabilidade nos últimos três anos, já subiu 13,6%. Segundo o Banco Cen-

tral (BC), a dívida externa subiu para US\$ 225,17 bilhões em junho, devido ao crescimento da dívida externa privada. É o maior valor desde o ano 2000, quando a dívida do país com os credores internacionais foi de US\$ 236,16 bilhões.

A alta na dívida externa privada reflete a elevada taxa de rolagem dos empréstimos de médio e longo prazos, que no primeiro semestre ficou em 222%. Somente neste ano, os créditos mais longos cresceram US\$ 15,8 bilhões e os empréstimos de curto prazo, US\$ 11,2 bilhões. No total, o estoque de dívida de médio e longo prazos em junho ficou em US\$ 183 bilhões e da de curto prazo, em US\$ 42,17 bilhões.

Vale lucra mais 344% no trimestre: R\$ 6,63 bilhões

O aumento no preço do minério de ferro impulsionou os resultados financeiros da Vale, que anunciou nesta quinta-feira um lucro de R\$ 6,635 bilhões no segundo trimestre. O valor é 344,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior e reflete a recuperação de preços e volumes vendidos após a crise financeira mundial.

O resultado do segundo trimestre foi o primeiro com impactos da nova metodologia de cálculo dos preços do minério, que prevê reajustes tri-

mestrais com base na oscilação de preços no mercado à vista chinês. O primeiro reajuste nesse novo modelo foi promovido em abril e, segundo a companhia, o preço de venda no segundo trimestre foi 41,95% superior ao registrado no primeiro trimestre.

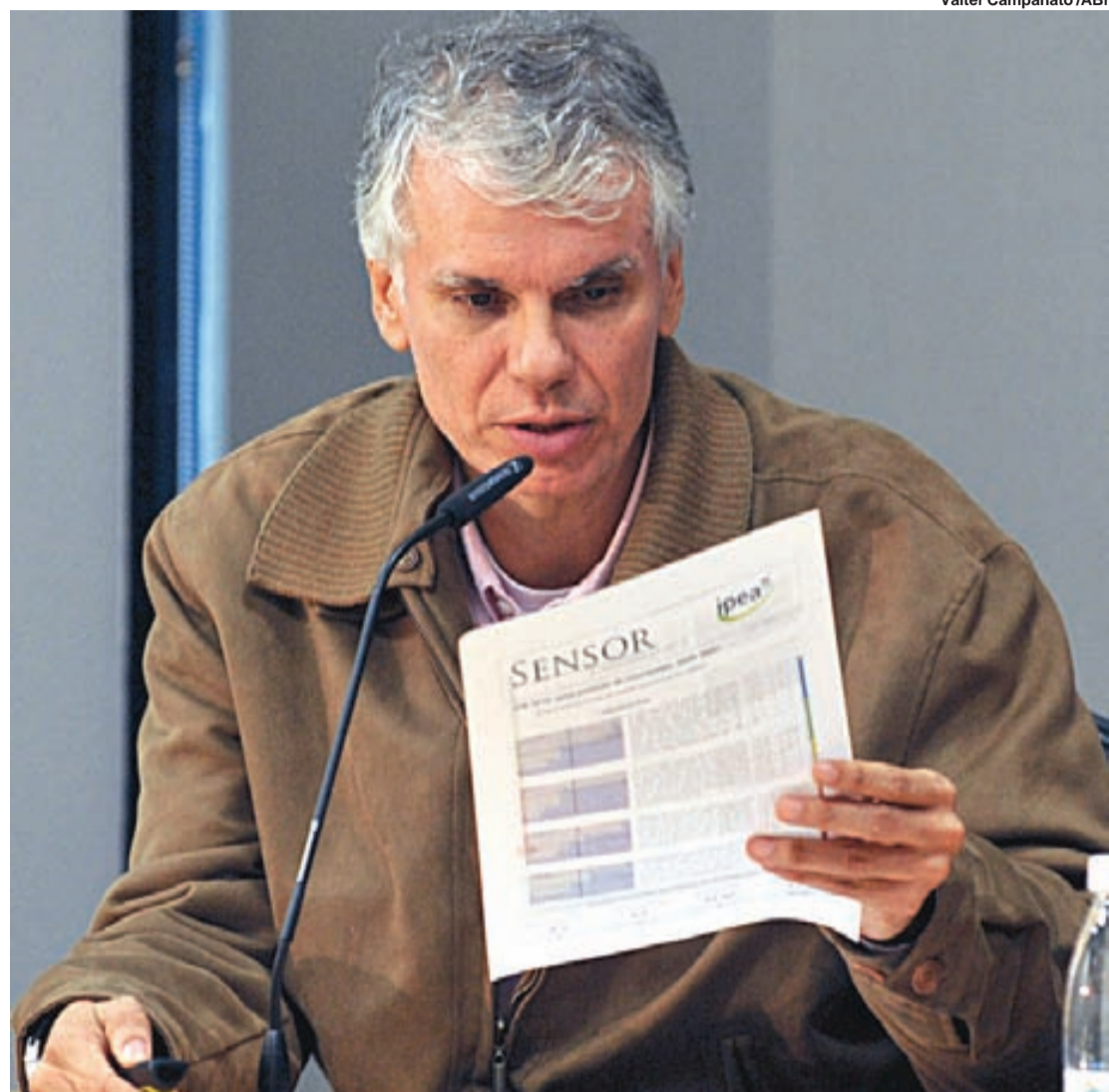
O novo preço do minério provocou um impacto positivo de R\$ 4,501 bilhões na receita da companhia, que fechou o trimestre em R\$ 18,981 bilhões, alta de 72,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Oi sai do vermelho para lucro de R\$ 1 bi

A Oi encerrou o primeiro semestre de 2010 com lucro líquido recorde de R\$ 940 milhões, invertendo resultado negativo registrado em igual período do ano passado. A receita bruta consolidada chegou a R\$ 23,1 bilhões e a receita líquida atingiu R\$ 14,9 bilhões. O Ebitda (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciações e amortizações) consolidado no semestre alcançou R\$ 5,2 bilhões, alta de 7,9% em relação ao Ebitda recorrente dos primeiros seis meses do ano passado. A margem Ebitda foi de 35%, contra 32,6% registrada no mesmo período de 2009. No segundo trimestre de 2010, a empresa registrou lucro líquido de R\$ 444 milhões ante o prejuízo de R\$ 146 milhões apresentado em igual período do ano passado.

Inadimplência das empresas recua 9%

A inadimplência entre as empresas brasileiras caiu 9% no primeiro semestre de 2010, na comparação com o mesmo período de 2009. Foi a maior queda em seis anos, considerando-se o primeiro semestre do ano, mostra o Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas, divulgado nesta quinta-feira. Para os técnicos da Serasa Experian, a inadimplência das empresas deve continuar caindo no segundo semestre deste ano.



Sicsú prevê o maior nível de investimento governamental em 15 anos

Investimento público duplicou

O diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), João Sicsú, afirmou que os investimentos da União, incluindo os realizados pelas estatais federais, devem atingir neste ano entre 3% e 3,5% do PIB. Segundo ele, a aplicação desses recursos deve se aproximar de 5% do PIB se forem incluídos os dispêndios realizados por estados e municípios.

“Sem dúvida esse montante de investimentos públicos

deve atingir o maior patamar dos últimos 15 anos. Eles estão relacionados exatamente com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e também com empreendimentos da Petrobras”, afirmou.

Na avaliação de Sicsú, os investimentos oficiais estão avançando de forma positiva pois, no ano passado, foram pouco inferiores a 2% do PIB. Segundo ele, o avanço da aplicação de recursos em projetos de longo prazo, sobretudo em infra-estrutu-

ra, está vinculado diretamente à favorável conjuntura econômica brasileira, que apresenta seu “melhor desempenho em 25 anos”.

“Temos um crescimento vigoroso, com a inflação sob controle. Aliás, não há nenhum cenário de alta da inflação preocupante para os próximos seis meses. As contas públicas estão indo muito bem, há uma queda da dívida pública em relação ao PIB, não temos mais dívida dolarizada e as reservas internacionais estão superiores a US\$ 250 bilhões”, comentou.

Déficit nominal sobe 34% mas é o menor do G20

A maior incidência de juros, que cresceram para R\$ 15,680 bilhões em junho – em comparação com os R\$ 13,506 bilhões pagos em 2009 – sobre a dívida pública fez com que o déficit nominal (inclui as despesas com juros) aumentasse para R\$ 13,621 bilhões. Segundo o Banco Central (BC), esse montante é 34% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, quando o saldo negativo ficou em R\$ 10,130 bilhões.

No semestre, o setor público acumulou déficit nominal de R\$ 51,229 bilhões, o que corresponde a 3,02% PIB. Este resultado, no entanto, ainda mantém o Brasil como o país de menor déficit público do G20, e, segundo o economista José Carlos de Assis, está longe de representar alguma preocupação.

De acordo com Assis, que

integra o Conselho Editorial do MM, no ano de 2009, a dívida pública brasileira correspondia a 43% do PIB do país, enquanto a dos EUA chegava a 94%. Já dívida pública do Japão no ano passado correspondia a 227% do PIB japonês.

Assis recomenda que o Brasil siga o exemplo dos EUA e descarte as medidas de arrocho fiscal, ao con-

trário do que está fazendo a Europa. “Se a situação mundial é de baixa demanda, restrição ao investimento e dificuldade de exportação, é preciso criar demanda e isso só acontece a partir do déficit fiscal”, esclareceu, reconhecendo que o Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, vem retomando o dinamismo da economia.

Dívidas de países europeus (maio 2010)

País	Dívida pública/PIB	Déficit nominal
IRLANDA	64,0%	14,3%
PORTUGAL	78,8%	9,4%
GRÉCIA	115,1%	13,6%
ESPANHA	53,2%	11,2%
ITÁLIA	115,8%	5,3%
R. UNIDO	68,1%	12,8%
FRANÇA	77,6%	8,4%
ALEMANHA	76,7%	5,6%

JÉBUSUS ROCHA

RACIOCÍNIO

Quem raciocina sobre a realidade sexual - ou titubeia ou pisa em ovos: não importa o sexo, condição, idade, não importa de que povo ou de que povos.

Sexo, paixão, amor, eis a trindade que nos mais velhos e também nos novos estabelece - e aquece - a identidade, o que todos comprovam (eu comprovo).

Não raciocine, nem com qualidade, ou chegará a conclusões que, juntas, frustram diante de tanta verdade...

Porque em doses simples ou compostas, sexo responde a todas as perguntas - e é a pergunta pra todas as respostas.

rocha.jesus@ig.com.br

ÍNDICE MM

Antigo IDTR (Índice Diário da TR) 0,01213072
Para contratos até 30/06/94

Fator Acum. de Juros-TR (FAJ-TR) 2,70756971
Para contratos até 30/06/94

Salário-Mínimo ... R\$510

Ufir R\$1,0641

Taxa Selic

(28/07) -0,04%

Setembro 8,75%

Poupança

(29/07) 0,5811%

TR (prefixada)

(27/07) 0,1121%

TBF

(27/07) 0,8930%

IGP-M-

..... 0,85% (junho)

IPCA-E

RJ (dezembro) 0,21%

SP (dezembro) 0,35%

TJLP:

..... 6,29%

Hot Money

..... 1,49%

Over

..... 0,84%

CDI

..... 0,83%

CDB prefixado

(31/30 dias) 10,60% ao ano

DÓLAR

Comercial

Compra R\$ 1,7680

Venda R\$ 1,7700

Paralelo

Compra R\$ 1,8300

Venda R\$ 1,9500

Turismo

Compra R\$ 1,7500

Venda R\$ 1,8700

Futuro

Fecham. R\$ 1,7710

EURO

1 euro R\$ 2,2987

1 euro US\$ 1,2989

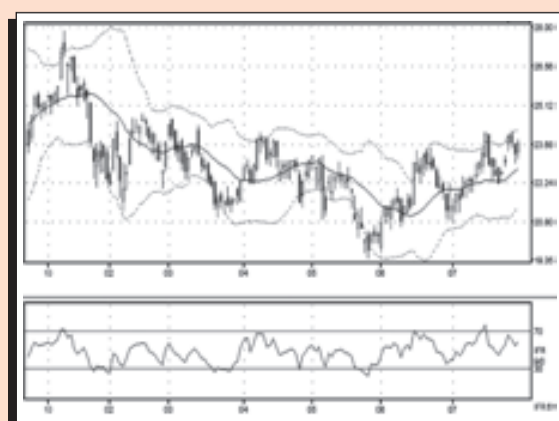
OURO

Spot (gr.) BM&F

Abertura R\$71,200

Fecham. R\$ 71,400

Demais cotações no Monitor Financeiro



Gol valorizou 1,88%

As ações preferenciais da Gol desvalorizaram 1,88% no pregão da quinta-feira, terminando cotadas a R\$ 23,74. Mais informações no Monitor Financeiro.